

Instituto de Estudos Geográficos  
Centro de Estudos Geográficos

# Cadernos de Geografia



Nº 21/23 - 2002/04

Faculdade de Letras | Universidade de Coimbra

## Motivações e práticas de turismo em espaço rural

### O parque de campismo "Chave Grande" (Ferreira de Aves - Sátão)<sup>1</sup>

Acácio Pinto

O tempo livre, o lazer e o turismo são, nesta sociedade terciarizada em que vivemos, conceitos centrais que têm vindo a merecer um olhar atento por parte dos agentes económicos, sociais e políticos. Tal facto deve-se, basicamente, ao crescente número de actividades que se desenvolvem em seu torno e à influência que exercem nas comunidades locais e na organização e consumo de espaço onde ocorrem. Face a tal relevância entendemos efectuar este trabalho na área do turismo, com a finalidade de constituir a dissertação de mestrado em Geografia (especialização de Ordenamento do Território e Desenvolvimento) e cuja apresentação à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra ocorreu em 2003.

No decurso das últimas décadas o turismo tem sido uma das actividades humanas de maior relevância, tendo, inclusivamente, sido responsável pelas maiores mobilidades ao longo da história da humanidade e por insubstituíveis impactos económicos, sociais e ambientais, uns mais positivos do que outros. Estas mobilidades e estes impactos, que aconteceram, essencialmente, a partir da segunda guerra mundial, são bem visíveis, de modo mais explícito, nas orlas costeiras e em todas aquelas áreas em que este fenómeno era pensado e projectado para dar resposta a uma procura cada vez mais generalizada e mais massificada, correspondente ao paradigma dominante de turismo de sol e praia.

Paralelamente à massificação, o turismo, nas últimas décadas, tem vindo a tentar percorrer novos caminhos em busca de um novo paradigma, um paradigma emergente e alternativo com capacidade para ajudar o turismo a encontrar outras dimensões e outros destinos.

Podemos dizer que estamos a assistir a uma maior atenção a novas formas de turismo, perspectivadas numa lógica de equilíbrio e de respeito, pelas vertentes natural, social e psicológica. É a busca de um turismo mais ético e também mais livre, muito melhor repartido no tempo e no espaço, uma vez que muitos turistas começam a valorizar mais o conteúdo,

a aventura, a diferenciação, a autenticidade e a inserção na vida simples das comunidades visitadas. É a ruptura, ou o início da ruptura, com as organizações e os locais estandardizados e estereotipados, isto é, massificados, e o início de um percurso turístico que deverá dar resposta, a estas novas exigências de um público mais informado e crítico, através da diferenciação, especialização e segmentação dos mercados.

Atentos a esta nova realidade, os agentes institucionais e os investidores privados viram neste novo conceito de procura turística, que se tem vindo a consolidar, uma forma de descongestionamento de algumas áreas fortemente massificadas. Simultaneamente, entenderam-no como um instrumento de desenvolvimento de áreas económica e socialmente deprimidas, através dos efeitos multiplicadores que gera a jusante e, igualmente, uma forma de organizar uma nova oferta que dê resposta à procura deste produto turístico.

Com estes novos conceitos de turismo, assistimos a uma estruturação de oferta turística em torno dos elementos "rural", "campo", "montanha", "natureza" e, conseqüentemente, estamos perante a demanda de áreas onde outrora o turismo praticamente não chegava.

Importa, pois, dedicar uma especial atenção a esta nova oferta/procura por forma a que as respostas que venham a surgir sejam as mais adequadas.

No trabalho que efectuámos, abordámos, basicamente, a vertente das motivações de escolha destes novos espaços turísticos e a da avaliação feita pelos turistas às condições e aos recursos encontrados nesses destinos. O trabalho de campo desenvolveu-se em torno do fenómeno turístico que, desde 1996, se verifica em Casfreires, aldeia da freguesia de Ferreira de Aves, concelho de Sátão (NUT III Dão-Lafões). Ali um cidadão holandês construiu um parque de campismo ("Chave Grande") que se tornou o motor deste surto turístico. De seguida, nas imediações do parque, alguns dos turistas (sobretudo os aposentados), depois de começarem a frequentar esta região, enveredaram pela construção/aquisição de residências secundárias que ocupam durante vários meses ao longo do ano.

<sup>1</sup> Esta dissertação foi publicada em livro pela Palimage Editores (Viseu) em 2004 com o título *Turismo em espaço rural: motivações e prática. Holandeses em Ferreira de Aves - Sátão*.

Através de entrevistas efectuadas aos frequentadores do Parque de Campismo e aos proprietários das residências pudemos constatar que os motivos que estão na base da deslocação destes turistas, essencialmente holandeses, para este território do interior de Portugal, têm a ver com elementos naturais e culturais (clima, conhecimento da região, espaço rural). De igual modo, quando pedimos aos turistas que avaliassem as condições turísticas encontradas, os elementos que mereceram melhor avaliação foram similares (p.e. clima, sossego, paisagem, bons itinerários a pé, simpatia da população) e quando solicitámos que indicassem uma palavra que exprimisse aquilo de que mais gostaram localmente, o resultado foi na mesma linha (sossego, clima, simpatia, paisagem, natureza).

Estas motivações, que estão na linha de muitos outros estudos desenvolvidos, devem-nos consciencializar, sobretudo em termos institucionais, para a importância da preservação deste património turístico e para a relevância que o ordenamento do território poderá e deverá desempenhar neste âmbito.

Por outro lado, tentámos perceber o motivo subjacente à exclusividade, quase absoluta, de turistas holandeses associados a este parque de campismo. A conclusão está relacionada com o facto de o investidor e proprietário do parque ser de nacionalidade holandesa e daí ter conseguido (trata-se de um

pequeno empreendimento turístico) "seduzir" turistas, essencialmente holandeses, para virem até este empreendimento durante os seus períodos de férias.

Constatámos, aliás, que para além deste parque, há um outro parque de campismo em Soure ("O tamanco"), também propriedade de holandeses, que é quase exclusivamente frequentado por cidadãos holandeses. Há, pois, aqui um fenómeno de identidade dos campistas para com parques geridos pelos seus conterrâneos.

Quanto às residências secundárias, os pressupostos motivacionais dos holandeses que as adquiriram são da mesma ordem de razão (clima, paisagem, simpatia das gentes, património). A grande diferença é que a faixa etária é muito superior e os rendimentos são mais elevados.

Diremos para finalizar que este fenómeno, apesar de em pequena escala, se está a constituir localmente como um factor de dinamização económica e de desenvolvimento, sobretudo, das comunidades locais envolventes. De registar ainda que os turistas têm uma estada média de 10 dias, valor bastante elevado face aos indicadores nacionais disponíveis, e que durante esse período de tempo ainda efectuam bastantes visitas aos concelhos limítrofes bem como a outros locais mais distantes da região, de consagrado interesse turístico, como sejam a paisagem duriense, a Serra da Estrela e a cidade de Coimbra.